

A ESCULTURA DEVOCIONAL NO MUSEU E SUAS REINTERPRETAÇÕES.

Lucineia Maria Bicalho / lucineia.bicalho@museus.gov.br

Marcus Ítalo da Cruz Augusto de Moraes / marcus.moraes@museus.terceirizados.gov.br

Os museus são espaços fundamentais da vida cultural e política, de lazer e fruição estética, nas sociedades contemporâneas. Atuam no espaço das relações do homem com a realidade e, neste sentido, constituem-se também como fontes de conhecimento e de evidência material ou imaterial do homem e de seu meio. A grande maioria dos museus, atualmente, exibem objetos da cultura material como a principal forma de comunicação com seus visitantes, o que pressupõe um processo de musealização desses itens, o que ocorre quando são extraídos física e conceitualmente de seu meio natural ou cultural de origem, adquirindo assim o estatuto de objeto de museu (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). No campo da teoria museológica, Zbynek Stransky, considera que um objeto museológico é, sobretudo, um documento da realidade da qual foi extraído, isto é, uma *museália*. Segundo Ivo Maroevic, esse objeto apresenta, ainda, um conjunto de características não-materiais que, em uma realidade, representa um conteúdo poliestratificado ou seja, ele possui *musealidade* (SOARES, 2021). Maroevic percebe o objeto, portanto, a partir de suas propriedades materiais, funcionais e de suas relações com o contexto do qual foi retirado (SILVA; PORPORA, 2021). No processo de musealização, coisas passam a integrar um ambiente de ordem simbólica, onde lhes são conferidos novos valores, significados e utilizações, de forma isolada ou em conjunto.

Entendendo-se que a história dos objetos tem continuidade, o presente estudo discute sua função e reinterpretações, a partir de exemplos do acervo do Museu Regional de Caeté (MRDC), localizado no interior de Minas Gerais. Trata-se de um museu cuja sede integra o conjunto arquitetônico do centro histórico da cidade, juntamente com a Matriz e outros monumentos do período colonial. O MRDC insere-se em uma sociedade muito ligada às tradições religiosas, especialmente da Igreja Católica, e sua coleção, datada dos séculos XIX e XX, possui obras de arte de cunho popular, com exemplares de esculturas devocionais, mobiliário, oratórios de vários tamanhos e materiais, instrumentos de percussão e fragmentos (mesa, retábulo e forro) de uma capela dedicada a São Manoel, devidamente entronizado em seu centro. Como ponto alto das celebrações católicas, a *via sacra* percorre as ruas da cidade, anualmente, visitando os dois últimos Passos da Paixão que restaram, e outros pontos previamente escolhidos pela Igreja. Tradicionalmente, desde a década de 1980, o Museu é um destes lugares de parada dos fiéis para orações. A preparação do local tem sido realizada com muito cuidado pelos servidores do Museu e inclui o deslocamento de um dos oratórios da coleção do Museu para sua entrada principal. Neste oratório, é entronizado uma das imagens de Cristo crucificado, que também deixa seu lugar na exposição e passa à contemplação pública dos fiéis, sofrendo, portanto, mudança em seu estatuto de objeto de museu. A “Capela de São Manoel”, por outro lado, também sofre alteração de sua função museológica, de maneira mais restrita, porém não menos fervorosa, voltando a ser local de oração de um dos vigilantes do Museu, que há cerca de duas décadas, não deixa de permanecer por um curto período de tempo na sala onde se encontra a “capela” para fazer seus pedidos e agradecer por graças alcançadas, diante da imagem do santo. Como é do conhecimento de muitos, não são raros os relatos sobre manifestações de repúdio a esculturas devocionais em Museus, por parte, principalmente de pessoas de religiões neopentecostais. Por outro lado, muitas são as igrejas que, além de templos de devoção, passaram a ser locais de estudo de várias áreas. A partir de teorias sobre a função dos objetos da cultura material, considera-se, portanto, que, ao longo de sua história, objetos possam sofrer alteração de sua função, em oposição ao esperado, seja em contexto museológico ou em outros espaços naturais ou culturais.

PALAVRAS-CHAVES: Objeto de museu; Museália; Museu Regional de Caeté; Ibram; Cultura material e imaterial.

REFERÊNCIAS

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (org). **Conceitos-chave de Museologia**. ICOM, 2013.

SILVA, André Fabrício; PORPORA, Bruno Couto. O objeto de museu como um documento. **Mouseion**, n. 39, nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i39.8600>

SOARES, Bruno Brulon (Org.). **A history of Museology: key authors of museological theory**. ICOFOM/ICOM, 2021. 230p.